



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)  
EM AGRICULTORA ORGÂNICA**

AGOSTO, 2024



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

### **Missão**

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

### **Visão**

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Valores**

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso do Sul



---

**Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**

Elaine Borges Monteiro Cassiano

**Pró-Reitora de Ensino**

Cláudia Santos Fernandes

**Pró-Reitor de Extensão**

Anderson Martins Correa

**Coordenadora Institucional do Programa Mulheres Mil /IFMS**

Simone Estigarribia de Lima

**Coordenador Adjunto do Programa Mulheres Mil /IFMS**

Marcio Norimatsu

**Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso FIC Agricultora Orgânica**

Simone Estigarribia de Lima



**Denominação:** Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultura Orgânica

**Modalidade do Curso:** Presencial

**Forma de Oferta:** Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Duração do Curso:** 4 meses.

**Periodicidade:** 3 vezes na semana

**Carga horária por encontro:** 3h

**Carga Horária:** 160 horas.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL  
IFMS**

Endereço: Rua Jornalista Belizário Lima, 236 – Vila Glória - Campo Grande/MS (Endereço provisório) CNPJ: 10.673.078/0001-20

**IDENTIFICAÇÃO**

CURSO EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM AGRICULTORA ORGÂNICA -  
PROGRAMA MULHERES MIL

Classificação documental: 421.1

Proponente: *Campus Dourados*

Elaborado por: Coordenação Institucional do Programa Mulheres Mil / IFMS

**TRAMITAÇÃO**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Processo nº: [23347.003905.2024-00](#)

Relatoria: Kauan Viana de Oliveira da Cunha

Reunião: 28ª Ordinária

Data da reunião: 07/05/2024

Aprovação: [Resolução Coepe nº 9, de 27 de maio de 2024](#)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 91, de 27 de maio de 2024.](#)

**2ª TRAMITAÇÃO**

CONSELHO SUPERIOR

Processo nº: [23347.003905.2024-00](#)

Relatoria: Grazieli Suszek de Lima

Reunião: 52ª Ordinária

Data da reunião: 27/06/2024

Aprovação: [Resolução nº 25, de 7 de agosto de 2024](#)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 137, de 7 de agosto de 2024](#)



## SUMÁRIO

<b>1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 HISTÓRICO DO IFMS .....</b>	<b>6</b>
<b>2.3 PROGRAMA MULHERES MIL .....</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>8</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>8</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>9</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>9</b>
<b>5.1 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>10</b>
<b>5.2 EMENTAS.....</b>	<b>11</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>7. AÇÕES INCLUSIVAS .....</b>	<b>16</b>
<b>8. PERFIL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>9. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>10. APROVEITAMENTO DE SABERES .....</b>	<b>17</b>
<b>11. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>18</b>
<b>13. PRÉ REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....</b>	<b>18</b>
<b>14. RESPONSÁVEIS PELA OFERTA .....</b>	<b>18</b>
<b>15. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>



## 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

**Denominação:** Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultora Orgânica

**Código do Curso:** 221106

**Modalidade do curso:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais.

**Número de vagas oferecidas:** 40

**Forma de ingresso:** Seleção conforme edital sob a responsabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

**Tempo de duração:** 4 meses

**Periodicidade:** 3 vezes na semana

**Carga horária semanal:** 9 horas

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Carga horária Total:** 160 Horas

**Requisito de Acesso:** Primeira etapa do Ensino Fundamental incompleto (5º ano)

**Público-Alvo:** atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização

## 2 APRESENTAÇÃO

### 2.2 HISTÓRICO DO IFMS

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007, dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no Estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



---

(IFMS), surgindo, então, os *Campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *Campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos subsequentes a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o IFMS a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *Campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m<sup>2</sup> de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *campi* de Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.

A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três *campi* nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.

Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFMS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

### 2.3 PROGRAMA MULHERES MIL

A Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, relança o Programa Mulheres Mil com a pretensão de integrá-lo às políticas públicas com a finalidade de promover a igualdade de gênero em todas as esferas da vida.



Além da referida Portaria, o Programa foi estruturado de acordo com o Guia de Metodologia de Acesso e Permanência, que subsidiou a reestruturação do Programa e apontou as principais diretrizes do Programa Mulheres Mil. Conforme os documentos, o principal objetivo do Programa é contribuir para a igualdade social, econômica, racial, étnica e de gênero de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Importante destacar que

[...] Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comprometida com a democratização da inclusão educacional, vem, há cerca de duas décadas, atuando na concepção, na criação e no desenvolvimento da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil (MEC, p. 07, 2024)

Diante das experiências anteriores e o diálogo com mulheres de todas as regiões do Brasil, foi possível entender melhor os diferentes contextos e as condições específicas das vulnerabilidades que afetam a vida das mulheres. Essa movimentação dialógica, permitiu conhecer os desafios da articulação entre os saberes práticos dessas mulheres, arranjos produtivos locais e a oferta de qualificação profissional adequada, visando a inserção socioprofissional das estudantes do programa (MEC, 2024).

O Guia Metodológico de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil, tornou-se assim, o principal documento do Programa, pois ele orienta essa política educacional em todo território brasileiro. Sendo assim, todos os Projetos Pedagógicos dos cursos, precisam se adequar a essa metodologia ao ofertar os cursos FIC no âmbito do Programa Mulheres Mil.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O IFMS aderiu ao programa Mulheres Mil, por entender que esse programa coaduna com seu compromisso social e de desenvolvimento local. Ofertar cursos para mulheres em vulnerabilidade social é de suma importância para seu empoderamento e possibilidade de emancipação financeira por meio da profissionalização.

Considerando a existência de políticas públicas de afirmação e desenvolvimento da agricultura familiar e com a crescente demanda de alimentos produzidos em sistemas mais sustentáveis, entende-se que a formação de profissionais com habilidades em agricultura orgânica torna-se necessária, visando melhorias no manejo conservacionista local e oportunidade de atuação profissional para as mulheres da região.

### **4. OBJETIVOS**

#### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver habilidades voltadas ao cultivo de alimentos no sistema orgânico de produção, visando à melhoria de qualidade de vida, à menor contaminação ambiental e ao maior valor agregado dos produtos.



#### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o processo de conversão de uma propriedade para o sistema orgânico com base na legislação vigente no Brasil.
- Compreender as formas como é realizados o manejo do solo.
- Conhecer as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema orgânico de cultivo, aplicando-as de forma a atender a demanda das plantas.
- Conhecer as principais práticas a serem adotadas para o manejo de pragas e de doenças no sistema orgânico de cultivo.
- Conhecer as principais práticas de cultivo de culturas agrícolas.
- Conhecer as práticas de conservação e comercialização de produtos orgânicos.

#### 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso FIC Agricultora Orgânica, foi adequada para atender as especificidades do Programa Mulheres Mil, conforme orienta o Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil: 1) Módulo do Núcleo Comum e 2) Módulo da Qualificação Profissional; e os define da seguinte forma:

1) Módulo do Núcleo Comum: Independente do curso de qualificação profissional a ser ofertado, o Módulo do Núcleo Comum, precisa estar presente em todas as matrizes curriculares. Suas unidades curriculares são temas transversais e que se “[...] deve-se garantir que esses temas sejam trabalhados, de acordo com o perfil sociodemográfico do território e do grupo de mulheres a ser atendido” (MEC, p. 44, 2024).

Diante disso, o MAPE, especifica os temas que precisam ser trabalhados em cada curso.

- a) Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Direitos da Mulher.
- b) Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional.
- c) Expressão Corporal, Verbal e Artística.
- d) Recomposição de Conteúdos Básicos:  
Leitura e Produção de Textos  
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira
- e) Inclusão digital voltada tanto para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda (MEC, p.44-45, 2024).



Assim, todos os cursos a serem ofertados no âmbito do Programa Mulheres Mil, precisam contemplar essas seis unidades curriculares, além do Mapa da Vida que é unidade curricular obrigatória do Programa.

2) Módulo da Qualificação Profissional: A elaboração, definição e execução do Módulo da Qualificação Profissional do curso deverá considerar os saberes e as experiências das mulheres, realizados por meio do perfil situacional e da aplicação coletiva e individual Mapa da Vida, pelo processo de identificação e validação dos conhecimentos prévios (MEC, 2024).

O referido curso está voltado a capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar as trabalhadoras, desenvolvendo aptidões para a sua vida produtiva e social demandada pela localidade em que se insere o Campus Nova Andradina. As estratégias pedagógicas das unidades curriculares deverão considerar a indissociação entre teoria e prática, considerando os saberes diversos que as alunas possuem.

Adotar a perspectiva de considerar os saberes e experiências das estudantes é importante para significar o processo de aprendizagem, aproximando o conhecimento a ser alcançado do conhecimento que já possuem.

### 5.1 MATRIZ CURRICULAR

<b>Módulos</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Módulo Núcleo Comum</b>	Mapa da vida	15h
	Cidadania e Direitos da Mulher	9h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	9h
	Qualidade de vida, saúde da mulher e noções de segurança no trabalho	9h
	Leitura e Produção de Textos	12h
	Matemática básica e Noções de Educação Financeira	12h
	Inclusão digital	9h
<b>Módulo da Qualificação Profissional</b>	Introdução à Agroecologia e Noções de Legislação Aplicada à Agricultura Orgânica	10h



	Sistemas Orgânicos: solo, sementes e mudas	30h
	Produção Vegetal em Sistemas de Agroecológicos e controle de pragas, Doenças e Plantas Daninhas	45h
	<b>Carga Horária total do curso</b>	<b>160h</b>

Observação: As unidades curriculares do módulo de Qualificação Profissional, terão 50% da carga horária de aulas práticas.

## 5.2 EMENTAS

<b>Unidade Curricular: Mapa da Vida</b>	<b>15 horas</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais. Memória ancestral. Futuro e coletividade. Mapa da vida enquanto metodologia MAPE.	
<b>Bibliografia Básica:</b> LINHARES, Francisco Fred Lucas. Práticas discursivas e cuidado de si: a constituição de subjetividades de alunas do Programa Mulheres Mil na Escrita dos Mapas da Vida. <b>Tese (doutorado)</b> . Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. Natal, RN, 2019. Disponível em: <a href="https://capes.gov.br">Plataforma Sucupira (capes.gov.br)</a> . KRENAK, AILTON. <b>Memórias ancestrais</b> - Corpo de Memória. Disponível em: <a href="https://youtu.be/7m8C2fKAIX8">https://youtu.be/7m8C2fKAIX8</a> . Acesso em: 13 jul, 2023. SOUZA, Nara Vieira de. <b>A importância do Mapa da Vida nas ações do Programa Mulheres Mil</b> . SETEC/MEC. Disponível em: <a href="https://mec.gov.br">Slide 1 (mec.gov.br)</a> . Acesso em: Abr. 2024. <b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . 42. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.	

<b>Unidade Curricular: Cidadania e Direito da Mulher</b>	<b>9 horas</b>
<b>Ementa:</b> Concepção de cidadania. Concepção de ética. Relação entre ética e cidadania. Concepção da ética e da cidadania e suas interpelações e uso no cotidiano. Direitos das mulheres: o que são e como surgiram? Gênero, Direitos Humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação nas relações de trabalho. As desigualdades de Gênero. A situação das mulheres no Brasil. Efeitos do sexismo na vida das mulheres. Violência contra a mulher. A rede de atenção às mulheres em situação de violência.	



**Bibliografia Básica:**

MEC-Ministério da Educação. **Ética e Cidadania: Construindo Valores na Escola e na Sociedade.** Brasília, 2007. Disponível em: [Miolo EticaCidadania fim.indd \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: Abr. 2024.

INSTITUTO MATOS FILHO. **Os direitos das mulheres no Brasil.** Disponível em: Os direitos das mulheres no Brasil | Politize!. Acesso em: abr. 2024

PINHEIRO, Ana Laura Lobato. **Direitos Humanos das Mulheres.** IPEA. S/D. Disponível em: Microsoft Word - 190327\_tema\_i\_direitos\_humanos\_ana\_laura\_lobato\_pinheiro.docx (ipea.gov.br). Acesso em: abr. 2024.

**Bibliografia Complementar:**

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e plataforma de ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher.** Pequim. 1995. Disponível em: [inst\\_int.pdf \(onumulheres.org.br\)](#).

ONU- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios de Empoderamento das Mulheres. Igualdade gera negócios.** Disponível em: [cartilha ONU Mulheres Nov2017 digital.pdf \(onumulheres.org.br\)](#).

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2017). **Retrato das desigualdades de gênero e raça.** Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306\\_retrato\\_das\\_desigualdades\\_de\\_genero\\_raca.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf). Acesso em: Abr. 2024

<b>Unidade Curricular: Oratória, Expressão Corporal e Verbal</b>	9 horas
Ementa: Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Técnicas de oratória: adaptabilidade, audição, síntese, dicção, ritmo, pausas de efeito, vocabulário. Expressão verbal: adequação do vocabulário, contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Bibliografia Básica:</b> POLITO, Reinaldo. <b>Assim é que se fala:</b> como organizar e transmitir ideias. São Paulo : Benvirá, 2017. Disponível em: <a href="#">Pergamum - Acervo Online (ifms.edu.br)</a> . QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público.</b> UFMT, Cuiabá. 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b> WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. <b>O corpo fala</b> : a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015. Disponível em: <a href="#">Pergamum - Acervo Online (ifms.edu.br)</a>	

<b>Unidade Curricular: Qualidade de vida, saúde da mulher e noções de segurança no trabalho</b>	9 horas
Ementa: Percepção de riscos. Boas práticas em Saúde. Riscos Ambientais. Mapas de risco Classes e níveis de segurança biológica. Equipamentos de proteção individual. Equipamentos de proteção coletiva.	



**Bibliografia Básica:**

HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. ISBN 9788533416697.

**Bibliografia Complementar:**

PORTAL ADAMA. **A importância do uso de EPIs na agricultura**. Disponível em: [A importância do uso de EPIs na agricultura - Portal ADAMA | Listen. Learn. Deliver](#). Acesso em: Abr, 2024.

<b>Unidade Curricular: Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Textos</b>	<b>12 horas</b>
<b>Ementa:</b> Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo Ática, 2006. ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PERROTA, Claudia. <b>Um texto para chamar de seu</b> : preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo : Martins Fontes, 2004. Disponível em: <a href="#">Pergamum - Acervo Online (ifms.edu.br)</a> .	

<b>Unidade curricular: Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira</b>	<b>12 horas</b>
<b>Ementa:</b> Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples, juros e descontos simples.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CRESPINO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14a ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: <a href="#">Pergamum - Acervo Online (ifms.edu.br)</a> . BIANCHINI, E. Construindo conhecimentos em Matemática. V. 5 ao 8. 7ª Ed. São Paulo: Moderna, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. V. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: <a href="#">Pergamum - Acervo Online (ifms.edu.br)</a>	

<b>Unidade Curricular: Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania</b>	<b>9 horas</b>
<b>Ementa:</b> Noções básicas de informática; Gerenciamento de arquivos digitais; Elaboração de arquivos de texto e planilhas; Navegação em ambientes virtuais; Correio eletrônico; Uso de Aplicativos (inscrição e uso do GOVBR); Segurança no ciberespaço; Redes sociais no ambiente de trabalho; Gerenciamento de documentos na nuvem (DropBox, Google drive e similares).	



**Bibliografia Básica:**

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. Tradução, Carlos Szlak. São Paulo: SENAC, 2006. Disponível em: [Pergamum - Acervo Online \(ifms.edu.br\)](http://Pergamum - Acervo Online (ifms.edu.br))

**Bibliografia Complementar:**

TV CULTURA. **Inclusão Digital e sua importância**. Disponível em: [Bing Vídeos](http://Bing Vídeos)

TIC DOMICÍLIOS 2023. Coletiva de imprensa. 16 de novembro de 2023. São Paulo. Disponível em: [TIC Domicílios 2023 - coletiva de imprensa \(cetic.br\)](http://TIC Domicílios 2023 - coletiva de imprensa (cetic.br)).

<b>Unidade Curricular:</b> Introdução à Agroecologia e Noções de Legislação Aplicada à Agricultura Orgânica	10h
---	-----

**Ementa:** Conceitos, histórico, importância econômica da agroecologia. Certificação Orgânica e Fundamentação Legal; Legislação Orgânica; Normatização na produção orgânica; Lei orgânica brasileira; Instruções Normativas.

**Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. BRASIL.

Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Aprova o regulamento da lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Instrução Normativa nº 64, de 18 de dezembro de 2008. Aprovar o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. Instrução Normativa nº 18, de 28 de maio de 2009. Aprovar o regulamento técnico para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. BRASIL.

Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009. Aprovar os mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. Instrução Normativa nº 46, de 06 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção, na forma desta Instrução Normativa e de seus Anexos I a VIII. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

<b>Unidade Curricular:</b> Sistemas Orgânicos: solo, sementes e mudas	30h
---	-----

**Ementa:** Preparo do solo; Correção e recuperação do solo; Compostagem; adubação orgânica; Acesso e conservação de sementes crioulas; Técnicas especiais para produção de sementes; recipientes e substratos para a produção de mudas; Estruturas para produção de mudas.



**Bibliografia Básica:**

PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica** - cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. Editora: Via Orgânica. 2007. 157p.

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 5th. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ANJOS, J. L dos; AQUINO, A.M.; SCHIEDECK, G.ed. **Minhocultura e vermicompostagem**: interface com sistemas de produção, meio ambiente e agricultura de base familiar. Brasília, DF : Embrapa, 2015, 231 p.

<b>Unidade Curricular: Produção Vegetal em Sistemas de Agroecológicos e controle de pragas, Doenças e Plantas Daninhas</b>	45h
Ementa: Implantação, Tratos culturais, olerícolas, flores, plantas medicinais, frutíferas, culturas anuais e perenes. Manejo integrado de plantas daninhas, insetos e doenças; controle biológico e alternativo; Preparo de caldas agroecológicas; Tecnologia de aplicação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALTIERI, M. <b>Agroecologia</b> : bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p. SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. <b>Manual de horticultura orgânica</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PENTEADO, S. R. <b>Defensivos Alternativos e Naturais Para uma Agricultura Saudável</b> . Via Orgânica. 2007. 172p.	

## 6. METODOLOGIA

O curso de Agricultura Orgânico, será orientado pela metodologia MAPE do Programa Mulheres Mil, que “[...] parte da importância de uma Educação Popular que possibilite melhor integração das mulheres beneficiadas considerando suas realidades sociais, vivências e experiências” (MEC, p. 16, 2024).

Assim, o desenvolvimento desse curso, deverá considerar as estudantes de uma forma holística, permitindo o entendimento de suas trajetórias dentro do contexto de um determinado território, das condições em que vivem e como se relacionam com as políticas à sua volta. Somente com esse olhar, será possível atender as necessidades dessas alunas contribuindo para sua permanência e êxito no Programa.

Diante disso, o Guia de MAPE (2024), enfatiza que os saberes dessas mulheres precisam ser considerados e cabe à equipe de ensino, a articulação entre esses saberes, os arranjos produtivos e o conhecimento tecnológico. Assim, tanto as unidades curriculares do núcleo comum, quanto as do núcleo da qualificação profissional tem a finalidade de ampliar a visão de mundo dessas mulheres estudantes, entendendo o processo de letramento no sentido amplo “[...] que não se restringe ao



domínio da leitura e da escrita de palavras, mas se articula com processos de aprendizagem que contribuam para que elas compreendam o contexto socioeconômico em que estão inseridas e possam agir em busca de melhorias da qualidade de vida” (MEC, p. 17.2024).

Esse entendimento, será fundamental para o desenvolvimento do Programa, pois ele guiará todas as ações didáticas, pedagógicas e administrativas do curso. Assim, as metodologias da aula, os planos de aula, avaliações etc. precisam ser adequados nessa perspectiva.

Diante do exposto, o responsável pela unidade curricular que será trabalhada deverá considerar todos esses aspectos e precisam contemplá-los em seus planos de ensino. Assim, os elementos do planejamento precisam estar alinhados aos da metodologia do Programa Mulheres Mil. A coordenação e a equipe multidisciplinar serão apoio ao docente no alinhamento desse planejamento.

## **7. AÇÕES INCLUSIVAS**

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFMS, estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com necessidades específicas e expansão do atendimento a negros e indígenas, conforme o Decreto nº 3.298/99 e a Lei 12.711/2012, respectivamente.

Para tanto, o IFMS conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, que, em parceria com o Núcleo de Gestão Administrativo e Educacional (NUGED) e grupo de docentes, proporão ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes. É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

## **8. PERFIL DE CONCLUSÃO**

Ao concluir o curso de Agricultora Orgânica, espera-se que o estudante execute, com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e das culturas, a produção de sementes e mudas, o transplante, a colheita, comercialização e logística de produtos orgânicos. Espera-se também que cultive e beneficie produtos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras, que utilize manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas e que opere e regule maquinário e implementos agrícolas exclusivos para utilização em sistemas orgânicos de produção (Guia Pronatec de Cursos FIC, 2016).

## **9. AVALIAÇÃO**

Em consonância com os Princípios Pedagógicos da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Mulheres Mil, no início do curso é preciso realizar uma verificação dos conhecimentos que



as estudantes já possuem. Cada docente, dentro da especificidade de sua disciplina e dos objetivos que pretende alcançar, precisa estabelecer um ponto de partida, considerando o que as estudantes já sabem sobre determinado assunto. No decorrer do curso, novas atividades avaliativas deverão ser feitas, assim será possível analisar o progresso das estudantes e caso identifique que o objetivo não está sendo alcançado, é possível fazer a retomada, para que o objetivo seja alcançado.

O Guia MAPE, ainda destaca que

[...] no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem é relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para auto avaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. [...] A percepção do grupo de mulheres e dos docentes acerca do processo de ensino e aprendizagem é imprescindível para avaliar as forças e as fragilidades do processo de implementação do Mulheres Mil (MEC, p. 48, 2024).

O processo avaliativo além de ser um guia dos processos de ensino e aprendizagem, que indicam quando avançar e quando retroceder para o alcance do objetivo, é também indicador importante de aproveitamento do curso, ou seja, a avaliação é fator primordial para a aprovação ou reprovação do estudante.

A aprovação no curso é pautada em dois pilares: Notas e frequência. No quesito nota, a estudante precisa atingir a média final 6,0. Essa média é o resultado de múltiplas avaliações. É importante salientar que, é imprescindível que se use instrumentos diversos para compor a avaliação do estudante na unidade curricular. No que tange a frequência é preciso que o estudante tenha no mínimo 75% de frequência em cada unidade curricular.

Nesse sentido, cabe destacar que a avaliação somativa e quantitativa, poderá fazer parte do processo avaliativo, contudo não será o elemento principal. Conforme a LDB (1996) os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos.

## **10. APROVEITAMENTO DE SABERES**

As Estudantes que possuem saberes referente às unidades curriculares do núcleo profissionalizante, poderão solicitar o Exame de Suficiência para aproveitamento de seus conhecimentos. A aferição dos conhecimentos será realizada por meio de prova teórica e prática da unidade curricular pretendida, A avaliação será elaborada pelo (a) docente da unidade curricular, com base na ementa e nos objetivos. Será considerada aprovada, a estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0. Só será dispensada de frequentar as aulas, depois de aprovada e com o resultado devidamente publicizado.



## 11. CERTIFICAÇÃO

O IFMS Campus Nova Andradina conferirá ao estudante que tiver concluído e for considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Agricultora Orgânica.

## 12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso será ofertado nos *Campi* de Naviraí e Nova Andradina, cujas instalações necessárias para realização do curso são: salas de aulas equipadas com recursos audiovisuais, laboratórios de informática com acesso à Internet, biblioteca, área de convivência, áreas específicas para as atividades práticas, sala dos professores e banheiros.

## 13. PRÉ-REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Por se tratar de um curso FIC voltado a público específico, os pré requisitos são:

- a. Ser mulher;
- b. Estar em situação de vulnerabilidade;
- c. Disponibilidade de horário para participação nas aulas;
- d. Se inscrever no edital para candidatar-se a vaga.

## 14. RESPONSÁVEIS PELA OFERTA

Para o funcionamento do Programa Mulheres Mil no âmbito do IFMS o Curso FIC em Agricultora Orgânica, a composição da equipe e quantitativo de profissionais será determinada pela Coordenação Geral do Programa Mulheres Mil/IFMS e poderá sofrer alterações a critério da Pró-reitoria de Extensão, pactuação da oferta e quantitativo de turmas. Durante o funcionamento do curso a Equipe Multidisciplinar e os Professores (as) do Programa no âmbito do curso serão responsáveis pela sistematização, entrega e publicação das informações e registros, relatórios de gestão.

## 15. REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade**. Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=50&dados=26#topo\\_pirâmide](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=50&dados=26#topo_pirâmide)>. Acesso em: 20 dez . 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2014. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010 – 2014**. Disponível em <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2014/default.shtm>>. Acesso em: 20 dez . 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. **Ensino - matrículas, docentes e rede escolar**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/pesquisa/13/5902>>. Acesso em: 20 dez . 2018.



---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Mulheres Mil. **GUIA DA METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PROGRAMA MULHERES MIL (MAPE)** Brasília. 2024. Disponível em: [Guia-Mulheres\\_mil.indd \(www.gov.br\)](#). Acesso em: mar. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. **GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC**. 4ª Edição. 234 p.2016.



Rua Jornalista Belizário Lima, 236, Bairro Vila Glória – Campo Grande/MS  
CEP: 79.004-270 (Endereço provisório)  
Telefone: (67) 3378-9501